

O fato de estarmos fortemente escudados pelo regulamento, que é o produto de cem anos de experiências da mais bela organização equestre da Europa — Saumur — nos anima a tratar de um assunto que tem dado, em todas as épocas, lugar a polémicas entre grandes e pequenos equitadores.

Todos quantos praticam a equitação começam buscando um método e acabam criando outro ou, pelo menos, discordando de muitos. Não sabemos si — por mediocridade ou porque houvéssemos habituado, desde longa data, o nosso espírito a procurar o objetivo das ações — podemos afirmar, sem receio, que admiramos profundamente essa enorme galeria de equitadores que, num gesto filantrópico, disseram aos outros o que fizeram e observaram para obter os resultados desejados de um cavalo.

O Adestramento do Cavalo




Pelo Capitão

A. ANCORA



Já temos lido um pouco sobre equitação e chegamos à conclusão de que o General L'Hote, em quatro expressões, disse tudo que se pôde querer de um cavalo: "calma, para frente, direito e leve"; e, em duas outras, disse-nos como alcançar este *desideratum*: "impulsão e flexibilidade". Naquelas, o grande cavaleiro militar enunciou um princípio que o regulamento consagrou como fundamental do adestramento; nas duas últimas, sintetizou todos os métodos. O regulamento nos diz que a *franqueza* no movimento para frente é a base do adestramento e, em seguida, dedica um longo trecho à *ginástica do cavalo novo*, encerrando todos os exercícios que levem o cavalo a desenvolver suas qualidades físicas, e, portanto, adquirir flexibilidade. O regulamento é um método e um excelente método, porque porque fixa um objetivo a atingir; desenvolvimento e exploração das forças físicas e qualidades morais do cavalo, submissão às ajudas obtida por um processo racional e metódico que exclui todo efeito de força e, finalmente, a procura do equilíbrio; indica-nos os meios para lá chegarmos, com a noção do momento em que se devem executar tais ou tais exercícios.

Uma coisa, porém, é certa: qualquer que seja o método, é a habilidade do cavaleiro que adestra o cavalo e esta só depende da posse dos elementos e procura dos objetivos. Materializando, diremos que um cavaleiro que, seguindo o método de Faverot, não tenha o sentimento exato de uma meia parada, seu cavalo em poucos dias estará acuado e impossibilitado de progredir, e éle, desiludido, buscando outro método.

O regulamento diz que um cavalo é equilibrado, quando tem destreza nas andaduras e nas mudanças de direção, e como a submissão às ajudas tem por fim exatamente isso, podemos dizer que adestrar um cavalo é equilibrá-lo. Essa definição mantém o adestrador constantemente sob a impressão do objetivo que deseja atingir e facilita, portanto, sua tarefa.

Dentro das expressões de L'Hote, esse objetivo será alcançado pela busca da *impulsão* e da *flexibilidade*. Estudaremos as ações que nos conduzem a estes fins.

A impulsão é o resultado do engajamento dos posteriores com o fim único de lançar a massa para frente. A ação simultânea das duas pernas deve ter esse efeito; e si não tiver, aí está um primeiro trabalho para nós. Segundo Baucher — nos seus últimos ensinamentos transmitidos pela sábia pena do general Faverot de Kirbreck, e que nesse particular não diverge dos primeiros — um cavalo, sob a ação simultânea das pernas, deve-se lançar francamente para frente e até mesmo loucamente, si aquela fór brutal. Citamos a opinião do grande equitador, para mostrar somente que o regulamento que estudamos desde os bancos escolares nos coloca dentro dos grandes ensinamentos deixados pelos mais respeitados homens de cavalo.

Parece conveniente chamarmos a atenção sobre a noção da *progressividade* necessária a seguir nessa

lição com os cavalos novos, uma vez que com estes é necessário, primeiro, estabelecer uma linguagem básica, que Gustavo Le Bon chamou base de uma linguagem equestre e que o regulamento incorporou às suas páginas.

Os flexionamentos têm como resultado tornar flexível o cavalo, quer longitudinalmente, quer lateralmente, razão porque nos permitimos o direito de classificar os flexionamentos em *longitudinais* e *laterais*.

A colocação do cavalo em movimento, as paradas, as meias paradas, as variações de andadura e velocidade e o recuar, constituem toda a série de exercícios que flexionam longitudinalmente; as mudanças de direção e o trabalho em duas pistas constituem os flexionamentos laterais por excelência.

Ainda apelando para o general L'Hote, aconselhamos a não quererem os cavaleiros separar, de um modo absoluto, as questões referentes ao domínio do cavalo. É preciso trabalhar nas partes, sempre com a idéia de conjunto.

Aí estão as idéias gerais, dentro das quais iremos permanecer durante as palestras que hoje tiveram início sobre a parte do adestramento.

Não desejamos, todavia, deixar de dizer, hoje, umas palavras sobre a conduta do cavaleiro no adestramento de um cavalo, em relação aos resultados a obter e às possibilidades de execução. Temos observado que isto não constitui nenhuma novidade, que o bem senso é a melhor das qualidades de um cavaleiro que adestra. É muito comum vermos um indivíduo demonstrar possuir capacidade para dominar um cavalo e chegar constantemente a fracassos terríveis; investigando a causa, encontraremos, na falta de senso, o motivo desses desastres para um equitador.

Dizem alguns escritores que é preciso paciência para ensinar um cavalo; entretanto, preferimos a opinião de L'Hote, que exige que não se seja impaciente, coisa um pouco diferente no terreno das expressões. Cavalo tem memória e instinto, mas também se fatiga, de sorte que só se lhe deve ensinar o que é bom, o que éle fór capaz de executar com facilidade

e apenas o que a sua resistência permitir. Cavaleiros há que, no meio da marcha de seu trabalho, veem que um outro fez o seu cavalo executar um determinado gesto e, no dia seguinte, vão tentar logo a mesma coisa. Este termo "gesto" pôde parecer exagerado a alguns;

sessão, deve-se saber bem o que se vai fazer e quais os meios a empregar. Fôra, disto, é indispensável que se trabalhe realmente e não se ande sômente a cavalo. Mais valem vinte minutos de trabalho, do que uma hora de passeio no picadeiro.



entretanto, si exemplificássemos com salto de obstáculo, sentiriam imediatamente a verdade de nossa expressão.

No adestramento, o trabalho de um dia é baseado nos resultados do dia anterior, e quando se inicia uma

Na próxima palestra, vamos nos ocupar um pouco do equilíbrio eqüestre e dos cavalos especializados e, para finalizar a de hoje, diremos: adestremos bem os nossos cavalos para podermos utilizá-los nas melhores condições que nos forem possíveis.